COMPASS

ADDENDUM

ELEIÇÕES NA AMÉRICA LATINA: OSCILAÇÕES POLÍTICAS

Outubro de 2024

Este documento tem como objetivo informar sobre as eleições realizadas no fim de semana no Brasil, Chile e Uruguai.

Brasil: segundo turno confirma vitória da centro-direita

O segundo turno das eleições municipais no Brasil confirma que Lula está perdendo popularidade:

- Foram eleitos prefeitos em 51 cidades, incluindo 15 capitais de estado.
- O Partido dos Trabalhadores (PT) conseguiu ganhar apenas uma prefeitura entre as capitais estaduais em jogo.
- Nas cidades maiores, os principais vencedores foram o Partido Liberal (PL) e o Partido Social Democrata (PSD).

Em 27 de outubro, o segundo turno das eleições para prefeito foi realizado em 51 cidades que não puderam ser decididas no primeiro turno e que têm pelo menos 200.000 eleitores. Nesse sentido, foram definidas prefeituras de cidades importantes, incluindo 15 capitais de estado, como São Paulo. Ao mesmo tempo, a abstenção de voto aumentou em comparação com o primeiro turno realizado no início de outubro, chegando a 29,3% (de 21,7%).

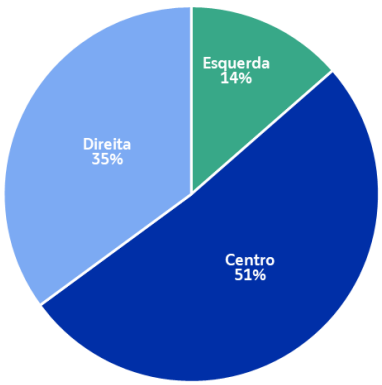
O segundo turno confirmou os resultados do primeiro turno, com o centro liderando os resultados, enquanto a esquerda se enfraqueceu. A polarização ajuda a explicar esse resultado, pois em algumas cidades a esquerda (PT) enfrentou o partido de Bolsonaro (PL). Assim, em 9 das prefeituras em disputa, o PL venceu em somente 2.

Pelo contrário, a centro-direita venceu em quase todas as eleições das quais participou, o que leva à conclusão de que os eleitores preferem uma direita mais moderada. Assim, mais de 50% das prefeituras serão lideradas por partidos de centro, 35% pela direita e apenas 14% pela esquerda. Essa é uma boa notícia, já que as eleições municipais geralmente antecipam a composição do Congresso, mas não necessariamente as eleições presidenciais.

Esse resultado é positivo para o mercado e, após a primeira rodada, já vimos uma reação de alta no mercado de ações, que foi replicada na segunda-feira, 28 de outubro. Agora, a atenção do mercado está voltada para o pacote de cortes de gastos fiscais que o governo colocará em prática para atingir as metas.

BRASIL: PREFEITOS ELEITOS POR TENDÊNCIA POLÍTICA

Todas as cidades | %



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

Chile: centro-direita ganha terreno em municípios e autoridades regionais

Nas eleições regionais do Chile, realizadas no fim de semana, a oposição venceu por uma ampla margem:

- A centro-direita ganhou terreno e conquistou 35% dos municípios (35 novas cidades).
- Oficialismo perde representação devido à insatisfação com o caso de abuso
- Partido Republicano como o segundo mais votado para conselheiros e COREs

Nos dias 26 e 27 de outubro, foram realizadas eleições regionais no Chile para decidir sobre 16 governadores regionais (GOREs), 302 conselheiros regionais (COREs), 345 prefeitos e 2.252 conselheiros municipais. Há pouco mais de um ano, as eleições no Chile têm sido realizadas com voto obrigatório, o que permitiu um comparecimento de mais de 84% e as tornou difíceis de prever.

Essas eleições tendem a antecipar o resultado das eleições presidenciais, que serão realizadas em 2025. Assim, nos últimos anos, temos visto um pêndulo e um voto de "punição" para o governo atual, ou seja, se o governo no poder for de esquerda, a direita ganha terreno nas eleições regionais e vice-versa.

Desta vez não foi exceção, e tanto a centro-direita quanto o Partido Republicano aumentaram sua representação nas autoridades regionais e municipais. Assim, a centro-direita conquistou 122 prefeituras (+35), os republicanos 8 e o Partido Social Cristão 1, sendo que os dois últimos não tinham nenhum representante nos municípios.

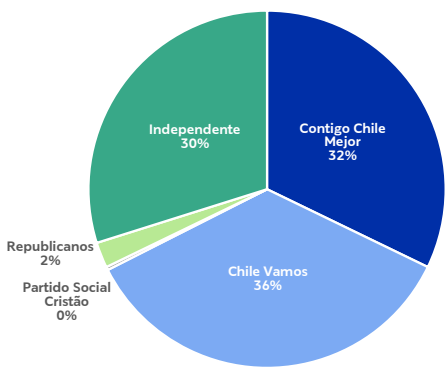
Por outro lado, o Oficialismo perdeu terreno e passou de 150 para 111 cadeiras de prefeito, concentradas em candidatos que concorreram como independentes dentro da coligação e daqueles que eram mais centristas.

A insatisfação pública com o governo atual e a segurança como a principal preocupação da população, de acordo com as pesquisas, levaram os resultados das eleições a refletirem esse sentimento.

Os resultados também mostraram uma diminuição na preferência por partidos mais à direita, como os republicanos, em comparação com a composição da última eleição. Isso mostra que a polarização que havia sido prevista não ocorreu e que a população está novamente preferindo partidos mais centristas - ou independentes -, afastando-se dos extremos.

Esse resultado é positivo para o mercado de ações e de câmbio chileno e, embora continue sujeito às oscilações globais, proporcionaria um estímulo de curto prazo, provocando entradas de curto prazo e estabelecendo um piso para o mercado de ações local.

PREFEITOS ELEITOS POR COLIGAÇÃO
Todas as cidades | %



Fonte: Serviço Eleitoral

Uruguai: triunfo amargo para a "El Frente Amplio"

As eleições gerais do Uruguai resultaram em uma vitória mais apertada do que o previsto para "El Frente Amplio", juntamente com a rejeição de ambos os plebiscitos:

- O candidato presidencial do "El Frente Amplio", junto com o oficialismo, vai para o segundo turno em novembro
- Plebiscito perturbador que reformaria as pensões foi rejeitado

Em 27 de outubro, foram realizadas eleições gerais no Uruguai, que elegeram o presidente, renovaram as duas casas do congresso e votaram em dois plebiscitos: (i) reforma da previdência e (ii) permissão de batidas policiais noturnas.

No nível das eleições tradicionais, o candidato presidencial do "El Frente Amplio" obteve a maioria dos votos (45,4%), mas abaixo do que as pesquisas indicavam, enquanto o candidato pró-governo obteve 28,7% dos votos. Os dois se enfrentarão em um segundo turno em 24 de novembro.

No Congresso, a Câmara dos Deputados foi dividida, com o "El Frente Amplio" com 48 cadeiras, o Partido Nacional com 29 e o Partido Colorado com 17 (de um total de 99). Em contrapartida, no Senado, o "El Frente Amplio" obteve maioria absoluta, com 16 cadeiras (de 30).

A característica mais notável dessas eleições foi a rejeição generalizada de ambos os plebiscitos pela população. Ambos obtiveram cerca de 40% dos votos a favor, sem atingir o mínimo de 50% para serem aprovados. A rejeição do plebiscito sobre pensões é uma notícia muito boa para o mercado de capitais uruguaio, pois propunha, entre outros fatores, eliminar a poupança individual, igualar as pensões mais baixas ao salário-mínimo e reduzir a idade de aposentadoria dos atuais 65 para 60 anos com pelo menos 30 anos de serviço. Dessa forma, a aprovação desse plebiscito teria acabado com as "*Administradoras de Ahorro Previsional*" (AFAPs) e reduzido significativamente a profundidade do mercado de capitais uruguaio.

Assim, apesar da vitória parlamentar e possivelmente presidencial do "El Frente Amplio", os resultados mostraram menos apoio do que o esperado, e o plebiscito sobre a seguridade social, que colocou em risco a sustentabilidade do sistema previdenciário e a responsabilidade fiscal, foi rejeitado.

As opiniões contidas neste relatório não devem ser consideradas como uma oferta ou solicitação de compra ou venda, subscrição ou resgate, contribuição ou retirada de quaisquer títulos, mas são publicadas com o único propósito de informar nossos clientes. As projeções e estimativas apresentadas foram preparadas por nossa equipe usando as melhores ferramentas disponíveis, mas não há garantia de que elas serão realizadas. As informações contidas neste relatório não correspondem aos objetivos específicos de investimento, à situação financeira ou às necessidades particulares de qualquer destinatário deste relatório. Antes de realizar qualquer transação de valores mobiliários, os investidores devem se informar sobre os termos da transação e os direitos, riscos e responsabilidades envolvidos, e as empresas Compass e/ou pessoas relacionadas ("Compass") não assumem qualquer responsabilidade, direta ou indireta, decorrente do uso das opiniões contidas neste relatório. Quaisquer opiniões expressas neste material estão sujeitas a alterações sem aviso prévio pela Compass, que não assume nenhuma obrigação de atualizar as informações aqui contidas. A Compass, suas pessoas relacionadas, diretores ou outros funcionários podem fazer comentários ou transações de mercado, orais ou escritos, que reflitam uma visão diferente da expressa neste relatório.